

ÁGUA

Observando os Rios 2026

O retrato da qualidade da água
nos rios da Mata Atlântica

Março de 2026



Observando os Rios 2026

O retrato da qualidade da água
nos rios da Mata Atlântica

Março de 2026

Realização:



Patrocínio:



INDITEX

Apoio:



Sumário

Resumo

pág. 04

Abstract

pág. 06

Introdução

pág. 08

Resultados

pág. 14

Segurança hídrica e redução de riscos climáticos

pág. 23

Mobilização, pesquisa e incidência em 2025

pág. 26

Considerações finais

pág. 43

Bibliografia

pág. 47

Resumo

Apresentamos um panorama atualizado da qualidade da água nas bacias hidrográficas da Mata Atlântica, com base no Índice de Qualidade da Água (IQA), conforme os parâmetros estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 357/2005. Os dados são resultado do monitoramento mensal realizado por voluntárias e voluntários do programa Observando os Rios, da Fundação SOS Mata Atlântica.

Este relatório reúne os resultados das análises realizadas entre janeiro e dezembro de 2025 e confirma, mais uma vez, um cenário de estagnação na qualidade da água dos rios monitorados no bioma, sem avanços significativos.

Ao longo do ano, foram realizadas 1.209 análises em 162 pontos de coleta, distribuídos em 128 rios e corpos d'água, abrangendo 86 municípios de 14 estados inseridos na Mata Atlântica. No total, 133 grupos voluntários participaram do levantamento. Os resultados indicam que:

- 5 pontos (3,1%) apresentaram qualidade boa;
- 127 pontos (78,4%) foram classificados como regulares;
- 25 pontos (15,4%) enquadraram-se na categoria ruim;
- 5 pontos (3,1%) atingiram a pior classificação, péssima.

Mais uma vez, nenhum ponto registrou qualidade ótima.

**Nenhum ponto registrou
qualidade ótima.**

Apesar do cenário preocupante, 81,5% dos pontos analisados apresentam condições para usos múltiplos da água, como agricultura, indústria, abastecimento humano (mediante tratamento), dessedentação animal, lazer e esportes.

A comparação de 115 pontos monitorados, tanto em 2024 quanto em 2025, revela uma leve piora na média da qualidade da água:

- 3 pontos foram classificados como bons (contra 9 em 2024);
- 91 mantiveram-se regulares (eram 86 no ano anterior);
- 16 foram considerados ruins (15, em 2024);
- 5 permaneceram péssimos, nos mesmos locais do ano anterior.

O programa Observando os Rios consolida-se como uma das principais iniciativas voluntárias de monitoramento da qualidade da água no Brasil, promovendo o engajamento direto da sociedade na produção de dados e na defesa dos recursos hídricos. Os resultados de 2025 evidenciam que a atenção aos rios da Mata Atlântica persiste e demanda respostas estruturantes.

A predominância da classificação regular, que representa mais de três quartos dos pontos analisados, exige atenção redobrada tanto do poder público quanto da sociedade. Em um contexto de emergência climática e de intensificação de eventos extremos - que afetam o ciclo da água e sua distribuição, ampliando episódios de seca e inundações - há impactos diretos na quantidade e na qualidade da água disponível. Nesse cenário, a degradação dos recursos hídricos torna-se ainda mais crítica e a Mata Atlântica é fundamental para segurança hídrica e redução de riscos climáticos.

Poluir um rio é infinitamente mais rápido do que recuperá-lo. Nossos rios estão por um triz e a urgência de ações efetivas para protegê-los e recuperá-los nunca foi tão evidente.

Abstract

This report presents an updated overview of water quality in the Atlantic Forest river basins, based on the Water Quality Index (WQI) and following the parameters established by CONAMA Resolution No. 357/2005. The data derive from monthly monitoring carried out by volunteers participating in the Observando os Rios program of the SOS Mata Atlântica Foundation.

The report compiles the results of analyses conducted between January and December 2025 and once again confirms a scenario of stagnation in the water quality of rivers monitored across the biome, with no significant improvements.

Over the course of the year, 1,209 analyses were carried out at 162 sampling points, distributed across 128 rivers and water bodies in 86 municipalities located in 14 states within the Atlantic Forest biome. In total, 133 volunteer groups participated in the monitoring effort. The results indicate that:

- *5 sites (3.1%) showed good water quality;*
- *127 sites (78.4%) were classified as fair;*
- *25 sites (15.4%) were classified as poor;*
- *5 sites (3.1%) reached the worst classification, very poor.*

Once again, no site recorded excellent water quality.

No site recorded excellent water quality.

Despite this concerning scenario, 81.5% of the monitored sites still present conditions compatible with multiple water uses, such as agriculture, industrial activities, human supply (after treatment), animal watering, recreation, and sports.

A comparison of 115 monitoring sites evaluated in both 2024 and 2025 reveals a slight decline in average water quality:

- 3 sites were classified as good (compared with 9 in 2024);*
- 91 remained fair (up from 86 in the previous year);*
- 16 were classified as poor (15 in 2024);*
- 5 remained very poor, in the same locations as in the previous year.*

The Observando os Rios program has become one of the leading volunteer-based water quality monitoring initiatives in Brazil, promoting direct public engagement in data generation and in the protection of water resources. The 2025 results demonstrate that attention to Atlantic Forest rivers remains essential and that structural responses are urgently needed.

The predominance of the fair classification, representing more than three quarters of the monitored sites, requires heightened attention from both public authorities and society. In the context of a climate emergency and the intensification of extreme events that affect the water cycle and its distribution — amplifying episodes of drought and flooding — there are direct impacts on both the quantity and quality of available water. In this scenario, the degradation of water resources becomes even more critical, and the Atlantic Forest plays a fundamental role in ensuring water security and reducing climate risks.

Polluting a river is far easier than restoring it. Our rivers are on the brink, and the urgency of effective actions to protect and restore them has never been clearer.

Introdução

O acesso à água, em quantidade e qualidade adequadas, é um direito humano essencial à vida, reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) desde 2010, por meio da Resolução 64/292, de 28 de julho daquele ano. No Brasil, entretanto, esse direito ainda não está explicitamente assegurado na Constituição Federal. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 06/2021, que propõe incluir o acesso à água potável no rol de direitos e garantias fundamentais, foi aprovada pelo Senado Federal e segue em tramitação na Câmara dos Deputados.

Em um contexto global cada vez mais crítico, a própria ONU lançou o relatório “Falência Global das Águas: Vivendo Além de Nossos Limites Hidrológicos na Era Pós-Crise”, alertando para uma nova fase do planeta, na qual bacias hidrográficas e aquíferos perdem sua capacidade de regeneração em razão da escassez e da poluição — fenômeno denominado “falência hídrica”.

No Brasil, dados da [Coleção 4 do MapBiomas Água \(1985–2024\)](#), divulgados em março de 2025, indicam que o país perdeu 15% de sua superfície de água no período analisado.

É nesse cenário que o relatório “Observando os Rios 2026 - O retrato da qualidade da água nos rios da Mata Atlântica”, da Fundação SOS Mata Atlântica, apresenta os resultados das análises de qualidade da água realizadas por grupos voluntários do programa Observando os Rios, reforçando a urgência de cuidar melhor dos nossos recursos hídricos.

A distribuição da água e sua condição de qualidade nas bacias hidrográficas e regiões brasileiras não ocorrem de forma igualitária, evidenciando a vulnerabilidade de milhões de pessoas no acesso à água e ao saneamento básico. Estima-se que cerca de 35 milhões de brasileiros não tenham acesso à água potável. Globalmente, apenas 57% da população utiliza serviços de saneamento geridos de forma segura e 73% têm acesso à água potável, segundo o [Portal de Dados da ONU-Água](#). No Brasil, esses índices são de 50% e 87%,

Estima-se que cerca de 35 milhões de brasileiros não tenham acesso à água potável.

respectivamente.

As precárias condições de saneamento — com menos da metade da população atendida por coleta e tratamento de esgoto —, somadas ao crescimento urbano desordenado, lançamento de efluentes industriais, expansão da atividade agropecuária, uso de agroquímicos, desmatamento, processos erosivos, exploração mineral e mudanças no uso da terra, ajudam a explicar o quadro

observado nos monitoramentos.

O país ainda está distante das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente do ODS 6 (Água Potável e Saneamento), previsto para 2030, bem como da meta de universalização estabelecida pelo Novo Marco Legal do Saneamento Básico, com prazo até 2033.

Diante dos desafios relacionados à gestão e à governança da água no Brasil, a SOS Mata Atlântica apresenta este estudo como uma contribuição da sociedade civil para a gestão integrada da água e dos ecossistemas, em defesa de água limpa para todas e todos.

O programa Observando os Rios surgiu no início da década de 1990, quando a SOS Mata Atlântica se engajou na mobilização pela despoluição do rio Tietê, reunindo 1,2 milhão de assinaturas em um abaixo-assinado que exigia a recuperação do principal rio paulista. Para acompanhar as obras do Projeto Tietê — iniciadas sob pressão dessa mobilização —, foi criado o Observando o Tietê, com o objetivo de monitorar a qualidade da água e verificar se as intervenções estavam, de fato, surtindo efeito.

Em 2015, a metodologia foi ampliada para os 17 estados abrangidos pelo bioma Mata Atlântica, passando a se chamar Observando os Rios. Atualmente, o programa reúne cerca de 2.200 voluntárias e voluntários, que monitoram mais de uma centena de rios em todo

Saiba mais



o país.

Figura 1 Regiões Hidrográficas da Mata Atlântica.

A metodologia do Observando os Rios permite que qualquer pessoa, independentemente de conhecimentos técnicos prévios, participe da análise e classificação da saúde dos rios por meio do Índice de Qualidade da Água (IQA). São avaliados 16 parâmetros, alinhados à Resolução CONAMA nº 357/2005. Trata-se de uma iniciativa de ciência cidadã que possibilita a geração de dados confiáveis sobre

O Observando os Rios é uma iniciativa de ciência cidadã que permite à sociedade produzir dados confiáveis sobre a qualidade da água, ampliando a transparência e fortalecendo a governança dos recursos hídricos.



as condições dos corpos d’água.

Figura 2 Kit de análise utilizado pelos voluntários do programa.

Os parâmetros do IQA foram definidos por especialistas como os mais relevantes para avaliar águas doces brutas destinadas ao abastecimento público e a usos múltiplos. A partir da pontuação obtida, a qualidade da água é classificada em cinco categorias:

ÓTIMA	BOA	REGULAR	RUIM	PÉSSIMA
acima de 40,1	entre 35,1 e 40	entre 26,1 e 35	entre 20,1 e 26	abaixo de 20

ótima, boa, regular, ruim e péssima.

Figura 3 Classificação da qualidade da água por pontuação obtida.

A frequência mensal das coletas é fundamental para garantir consistência aos dados e retratar a condição ambiental dos rios ao longo do ano, em diferentes condições climáticas. Esse acompanhamento contínuo permite identificar variações e impactos com maior agilidade do que os monitoramentos oficiais, que

costumam ocorrer com menor frequência.

Além de produzir dados, o Observando os Rios traduz informações técnicas para a sociedade e contribui para a gestão e a governança da água. O monitoramento mensal é também um ato de mobilização local e de educação ambiental, fortalecendo o vínculo das comunidades com seus rios e ampliando a consciência sobre a necessidade de preservação.

É igualmente essencial olhar para pequenos rios, riachos, ribeirões, arroios e córregos — muitas vezes fora do radar dos órgãos públicos, que priorizam rios de maior porte. Nossa metodologia aposta justamente no engajamento da sociedade para preencher essa lacuna.

Neste relatório, destacamos os resultados dos monitoramentos realizados entre janeiro e dezembro de 2025, bem como as atividades formativas, cursos e ações desenvolvidas pela equipe da Fundação SOS Mata Atlântica, com a participação ativa de voluntárias e voluntários que mantêm viva essa rede de cuidado com os rios da Mata Atlântica.





Resultados

Resultados gerais

Neste ciclo de monitoramento, foram realizadas 1.209 análises, um aumento de 4,2% em relação às 1.160 realizadas em 2024, distribuídas em 162 pontos de coleta — crescimento de 11,7% em relação aos 145 pontos anteriores.

O monitoramento abrangeu 128 rios e corpos d'água (eram 112 em 2024, aumento de 14,2%), alcançando 86 municípios, ante 67 no período anterior, o que representa um crescimento de 28,3%, em 14 estados da Mata Atlântica: Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Bahia, Paraná e Goiás não produziram dados no período analisado.

Em 2025 foram realizadas 1.209 análises em 162 pontos de coleta distribuídos em 128 rios da Mata Atlântica.

Ao todo, 133 grupos voluntários participaram do levantamento, um acréscimo de 19,8% em relação aos 111 grupos do relatório anterior. Dos 162 pontos monitorados em 2025, 5 (3,1%) apresentaram qualidade boa; 127 (78,4%) foram classificados como regulares; 25 (15,4%), como ruins; e 5 (3,1%) receberam a pior classificação: péssima. Mais uma vez, nenhum ponto registrou qualidade ótima.

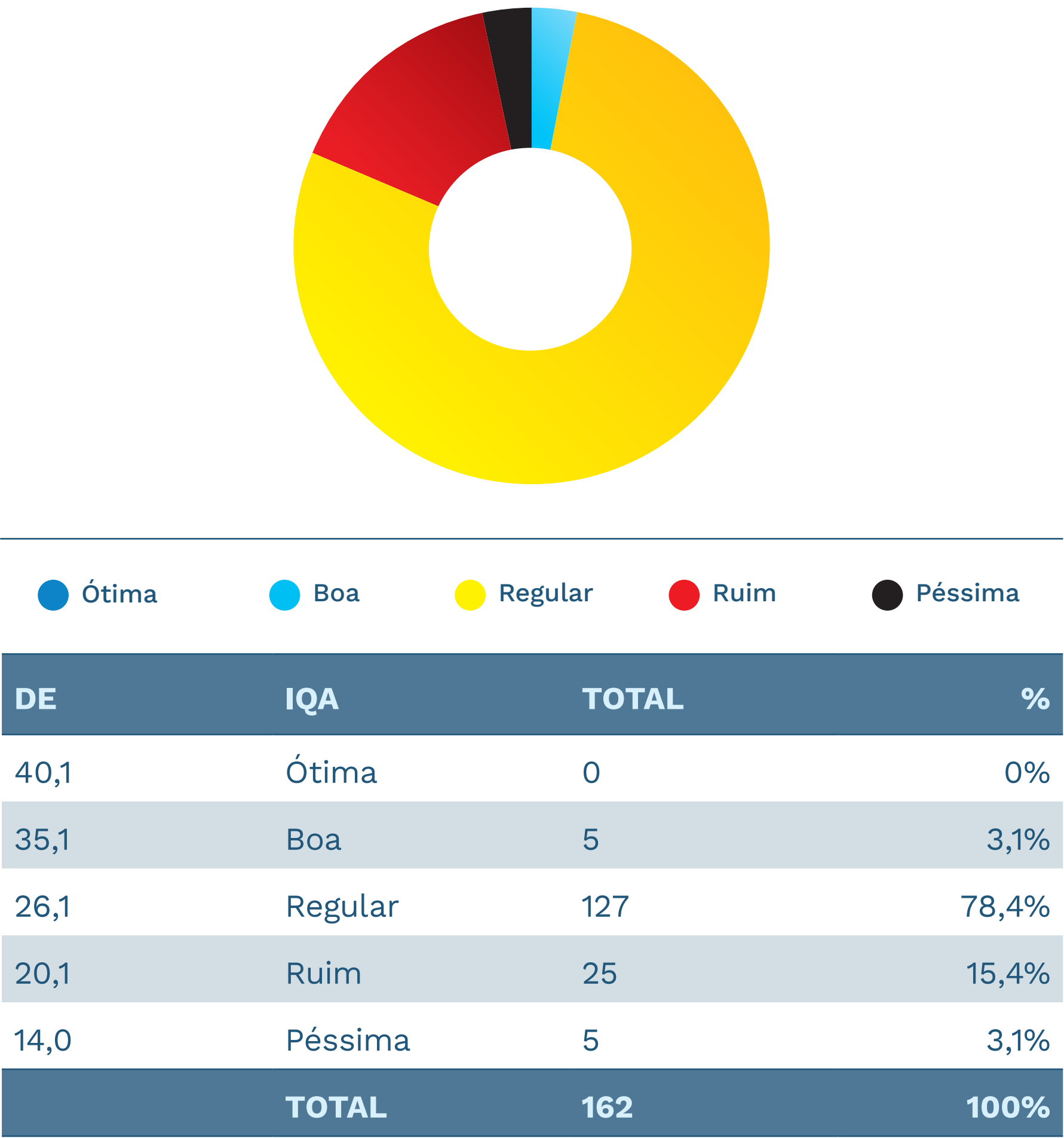


Figura 4 Resultados gerais em 2025.

Apesar do cenário preocupante, 81,5% dos pontos analisados ainda apresentam condições compatíveis com alguns usos múltiplos da água, como agricultura, atividades industriais, abastecimento humano (mediante tratamento), dessedentação animal, lazer e práticas esportivas. No entanto, trata-se de uma situação frágil, já que cerca de três quartos das médias de qualidade da água permanecem classificadas como regulares, indicando um quadro que exige atenção e ações para evitar a piora das condições dos rios.

De modo geral, os resultados de 2025 não registraram variações percentuais significativas em relação ao período anterior, indicando um quadro de estabilidade, ainda que em patamar insatisfatório, na qualidade dos rios monitorados. Mas, ainda assim, chama a atenção a redução da quantidade de pontos com média boa, que eram 11 (7,6% dos pontos analisados em 2024) e, em 2025, passaram a ser apenas 5 (3,1%).

O número de pontos classificados como bons caiu de 11 em 2024 para apenas 5 em 2025.

Esse aparente equilíbrio, no entanto, não representa melhora. Ao contrário, mantém-se o estado de alerta em relação aos rios da Mata Atlântica, evidenciando a fragilidade ambiental da maior parte dos corpos d'água avaliados nos estados do bioma.

As persistentes deficiências no saneamento básico em um país que, até o momento, não atende a mais da metade da população, somadas à degradação dos solos e à perda de matas nativas nas bacias hidrográficas, seguem como fatores determinantes para os resultados aferidos e apresentados neste relatório.

Resultados comparativos

Os dados comparativos referem-se aos 115 pontos que tiveram análises realizadas de forma consecutiva em 2024 e 2025. Na comparação entre os dois anos, observa-se redução na classificação “boa”, que passou de 9 pontos em 2024 para 3 em 2025. A categoria “regular” apresentou aumento, de 86 para 91 pontos. Já a classificação “ruim” registrou leve crescimento, passando de 15 para 16 pontos. Por fim, 5 pontos permaneceram na condição “péssima”, nos mesmos locais do ano anterior, incluindo o rio Pinheiros e o rio Jaguaré, na cidade de São Paulo, e o ribeirão dos Meninos, em São Caetano do Sul (SP).

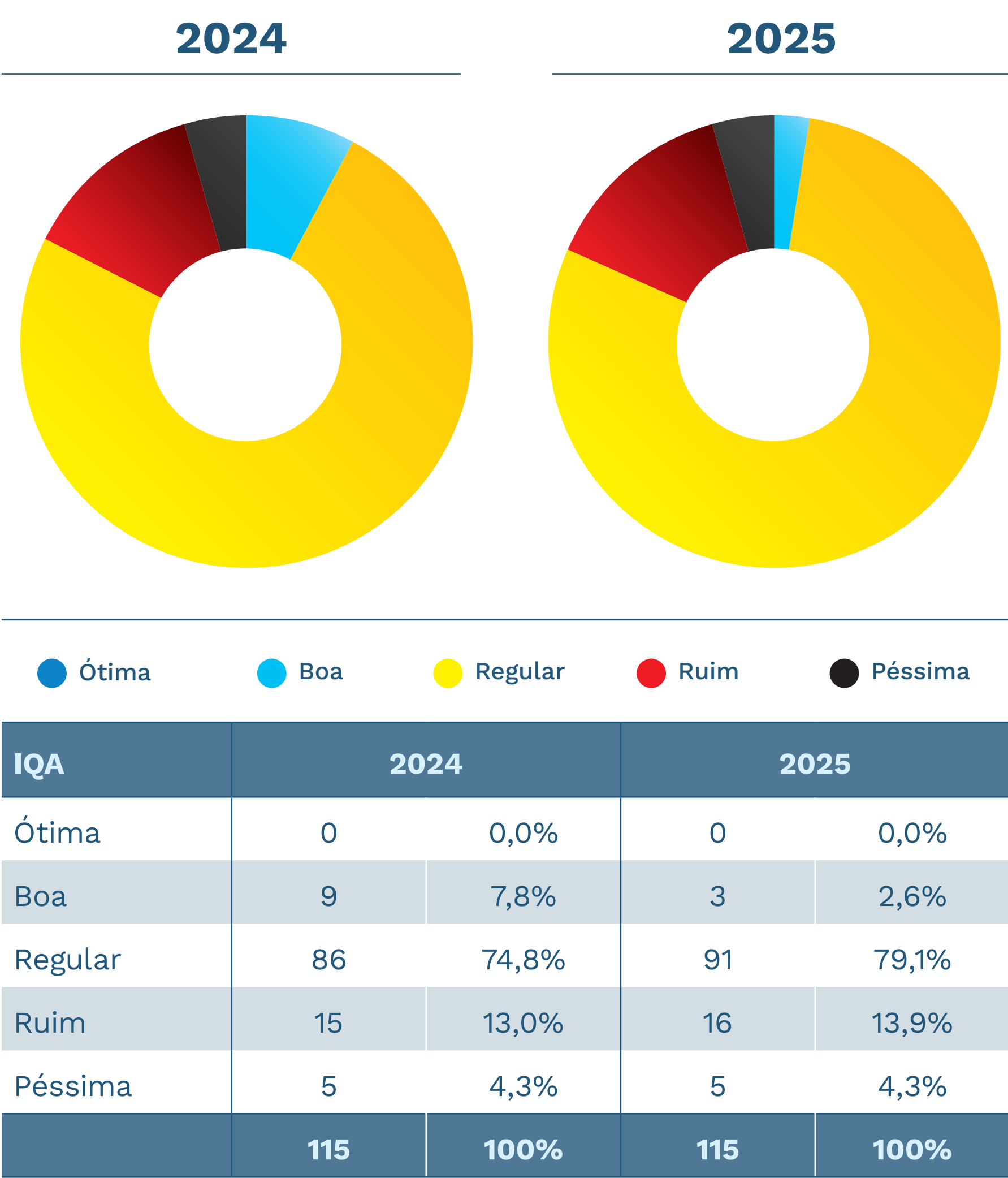


Figura 5 Resultados comparativos 2024-2025.

O destaque positivo vai para os pontos que apresentaram melhora na classificação, passando de “ruim” para “regular”, como ocorreu no rio Capivari (SC) e no córrego Itaguaçu/Itaquanduba, em Ilhabela (SP).

No que se refere às ações de melhoria observadas em determinados pontos, destaca-se a atuação do programa municipal de regularização das saídas de esgoto no bairro, associada a diversas iniciativas voltadas à despoluição do rio Capivari, em Florianópolis (SC). O programa, denominado Trato pelo Capivari, é uma iniciativa da prefeitura, desenvolvida em parceria com outros órgãos, empresas e com a participação da companhia de saneamento local. A implementação do programa contribuiu para ampliar a conscientização da população local, que passou a exercer maior fiscalização social quanto às ligações irregulares e ao lançamento de esgoto no rio. A iniciativa, a princípio concentrada na bacia do Capivari, foi posteriormente ampliada para outros bairros da capital catarinense.

Em São Paulo, no município de Ilhabela, o ponto do rio Itaguaçu/Itaquanduba apresentou melhora em razão da ampliação da rede de esgoto no bairro do Morro dos Mineiros, uma das regiões mais populosas da ilha. Parte do bairro passou a ser atendida pelo sistema de coleta, reduzindo a carga de esgoto lançada diretamente no rio. Esse caso demonstra, de forma objetiva, o impacto positivo da universalização do saneamento na qualidade dos rios.

A universalização do saneamento tem impacto direto na recuperação da qualidade dos rios.

O rio Betume, em Pacatuba (SE), foi o único que apresentou melhora na classificação no período, passando de regular para boa. Essa evolução está associada à melhoria técnica do kit de análise utilizado, especialmente com a adoção de um novo teste de coliformes, que permite maior precisão na identificação e na contagem dessas bactérias. Diferentemente do método anterior, que indicava apenas resultado positivo ou negativo para coliformes totais, o novo teste se adequa melhor aos padrões do IQA. Ele permite identificar especificamente a presença de coliformes fecais (termotolerantes) nas amostras e realizar a contagem de unidades formadoras de colônia (UFC). Com isso, reduziu-se a ocorrência de resultados positivos em locais onde os coliformes totais não incluem coliformes fecais. No caso do rio Betume, diversas análises registraram baixas contagens de UFC de coliformes fecais — ou mesmo sua ausência —, o que contribuiu para a elevação do IQA em diferentes medições e, consequentemente, para o aumento da média anual do índice no ponto monitorado.

Também em Sergipe foi registrada piora na qualidade da água em dois rios que haviam apresentado avanço no ciclo anterior: o rio do Sal e o rio Sergipe. Nesses locais, o governo do estado está executando obras para a construção de uma ponte ligando Aracaju à Barra dos Coqueiros, o que implicou desmatamento de áreas de manguezal e pode ter impactado o sistema hídrico. Soma-se a isso a ampliação da orla, com intervenções de contenção para frear o avanço do mar em área estuarina. Os manguezais, que funcionam como proteção natural nesses ambientes, vêm sendo degradados. Os dois pontos de monitoramento estão distantes apenas 7 km entre si, o que explica a influência semelhante dos impactos observados.

Muitos pontos saíram da condição boa para regular no ano de 2025. Foram os casos dos rios Pratygy, em Maceió (AL); rio Mamanguape, em Rio Tinto (PB); rio Trapicheiros, na capital fluminense; arroio Serraria, em Lindolfo Collor (RS), e córrego do Balainho, em Suzano (SP).

Em Maceió, o rio Pratygy está sendo impactado pela obra de duplicação da AL-101 Norte. O Instituto Biota de Conservação, que realiza as análises mensais da qualidade da água e também executa projeto de monitoramento de encalhes e desovas de tartaruga no litoral alagoano, constatou que, em janeiro de 2025, ocorreu a morte de três filhotes de peixe-boi dentro de um período de 24 horas nas imediações onde o rio deságua.

No Trapicheiros, uma possível explicação foi um incêndio florestal de grandes proporções ocorrido em outubro de 2024, que teria provocado redução significativa no nível de água do rio desde então, impactando diretamente a diluição da carga orgânica presente na água. Outro possível fator diz respeito à contribuição de esgoto irregular lançado a montante do ponto de análise. A atualização metodológica do teste de coliformes, bem como a atualização da cartela de comparação de cor do nitrato, também ajudaram a dar mais precisão às análises.

No município gaúcho de Lindolfo Collor (RS), a piora nos resultados no arroio Serraria pode estar relacionada também ao aprimoramento da metodologia e à maior participação de pessoas nos processos de monitoramento, o que ampliou o olhar crítico sobre os parâmetros analisados. Além disso, foi registrado resultado recorrente de nitrato elevado. Embora não haja percepção direta de fontes pontuais no entorno imediato que expliquem essa elevação, a bacia do arroio Serraria apresenta intensa atividade agrícola e pastoril, o que pode influenciar o aumento da concentração desse nutriente na água.

Em Pernambuco, o rio Jaboatão, no município de Jaboatão dos Guararapes, também apresentou piora, passando da condição regular para ruim. A mudança na classificação do IQA pode estar associada à maior incidência de chuvas no período, que favorece o carreamento de sedimentos e resíduos para o leito do rio, impactando negativamente os parâmetros analisados.

O rio Tietê, principal curso d'água paulista, demonstrou sua

fragilidade em dois pontos distintos: em Guarulhos, na divisa com a capital, e em Santana de Parnaíba, a penúltima cidade do Alto Tietê antes de o rio seguir para o interior. Essa situação, que merece atenção contínua, ressalta a vulnerabilidade do rio que atravessa o maior aglomerado urbano do país. É crucial lembrar que poluir um rio é um processo muito mais rápido do que conseguir despoluí-lo. Não se trata apenas da construção de redes de coleta e de estações de tratamento de esgoto, mas de um conjunto de ações que incluem proteção de nascentes, recomposição da mata ciliar e ampliação das áreas de infiltração de água nas cidades.

Essas medidas ajudam a reduzir inundações, que não só causam transtornos à população, mas também carregam sedimentos para os rios, comprometendo sua capacidade de vazão e retenção de água. Além disso, é importante reduzir o uso de agrotóxicos nas lavouras, especialmente nas margens dos rios, e estimular a produção orgânica de alimentos.

**Poluir um rio é um
processo muito mais rápido
do que despoluí-lo.**



Resultados comparativos por estado

Ao comparar os dados de 2024 e 2025 nos estados monitorados, observa-se que Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí e Rio Grande do Norte mantiveram seus pontos nas mesmas classificações registradas no ciclo anterior, predominantemente na categoria regular.

Esse cenário de estabilidade pode indicar a ausência de ações mais estruturantes e ambiciosas voltadas à proteção, recuperação e melhoria efetiva das bacias hidrográficas, mantendo os rios em uma situação de alerta, sem avanços significativos.

São Paulo e Sergipe apresentaram um quadro mais dinâmico, com variações positivas e negativas. Em ambos os estados houve melhora em um ponto monitorado; por outro lado, Sergipe registrou piora em dois pontos e São Paulo, em três, evidenciando oscilações na qualidade da água que merecem atenção e acompanhamento mais próximo.

Já Alagoas, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul registraram piora em um ponto monitorado em cada estado, indicando retrocessos pontuais na qualidade da água e reforçando a necessidade de medidas preventivas e corretivas para evitar a consolidação dessas tendências negativas.

[Confira os resultados completos](#)



Segurança hídrica e redução de riscos climáticos

A Organização das Nações Unidas (ONU) faz um alerta urgente: “o mundo segue investindo muito mais na destruição da natureza do que na sua recuperação”. Dados do relatório “[O Estado da Finança para a Natureza 2026](#)”, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), mostram que, em 2023, para cada US\$ 1,00 investido em proteção ambiental, cerca de US\$ 30,00 financiaram atividades destrutivas. Esse cenário evidencia que estamos aprofundando a crise climática, a perda de biodiversidade e, conseqüentemente, comprometendo a disponibilidade hídrica.

No Brasil, esse descompasso também se manifesta e é agravado pela pressão política em favor da flexibilização da legislação ambiental e dos instrumentos de proteção, gestão e controle dos recursos naturais. Trata-se de um modelo que ignora a natureza como ativo

estratégico e insiste em um desenvolvimentismo ultrapassado, contribuindo para a deterioração da qualidade da água nas bacias da Mata Atlântica. À medida que mananciais e rios perdem suas matas ciliares e os investimentos necessários para a universalização do saneamento não se concretizam — ou permanecem insuficientes —, agrava-se a vulnerabilidade hídrica do país.

A meta do Brasil para enfrentar a emergência climática e cumprir o Acordo de Paris é restaurar 12 milhões de hectares de paisagens nativas, e a Mata Atlântica tem papel fundamental nesse desafio. A restauração florestal, associada ao desmatamento zero e à conservação dos remanescentes, é essencial para a segurança hídrica e climática, para a biodiversidade, para a saúde pública e para a sustentabilidade das atividades econômicas.

A Mata Atlântica é estratégica para garantir segurança hídrica e reduzir riscos climáticos no país.

Entretanto, os recorrentes ataques à legislação ambiental brasileira, especialmente ao Código Florestal, à Lei da Mata Atlântica e às normas de licenciamento ambiental, fragilizam os instrumentos de proteção e contribuem para a perda da qualidade das águas em bacias já pressionadas pela escassez. Mudanças no uso do solo e a redução de florestas nativas impactam diretamente a capacidade dos ecossistemas de se regenerarem, reter sedimentos, dispersar contaminantes e regular o fluxo hídrico.

A Mata Atlântica cumpre papel estratégico na manutenção dos serviços ecossistêmicos que garantem segurança hídrica e mitigação dos riscos climáticos. Quando o desmatamento é favorecido, intensificam-se impactos como assoreamento, carreamento de poluentes e eutrofização, processo marcado pela proliferação de algas e pela redução do oxigênio dissolvido, essencial para a vida aquática.

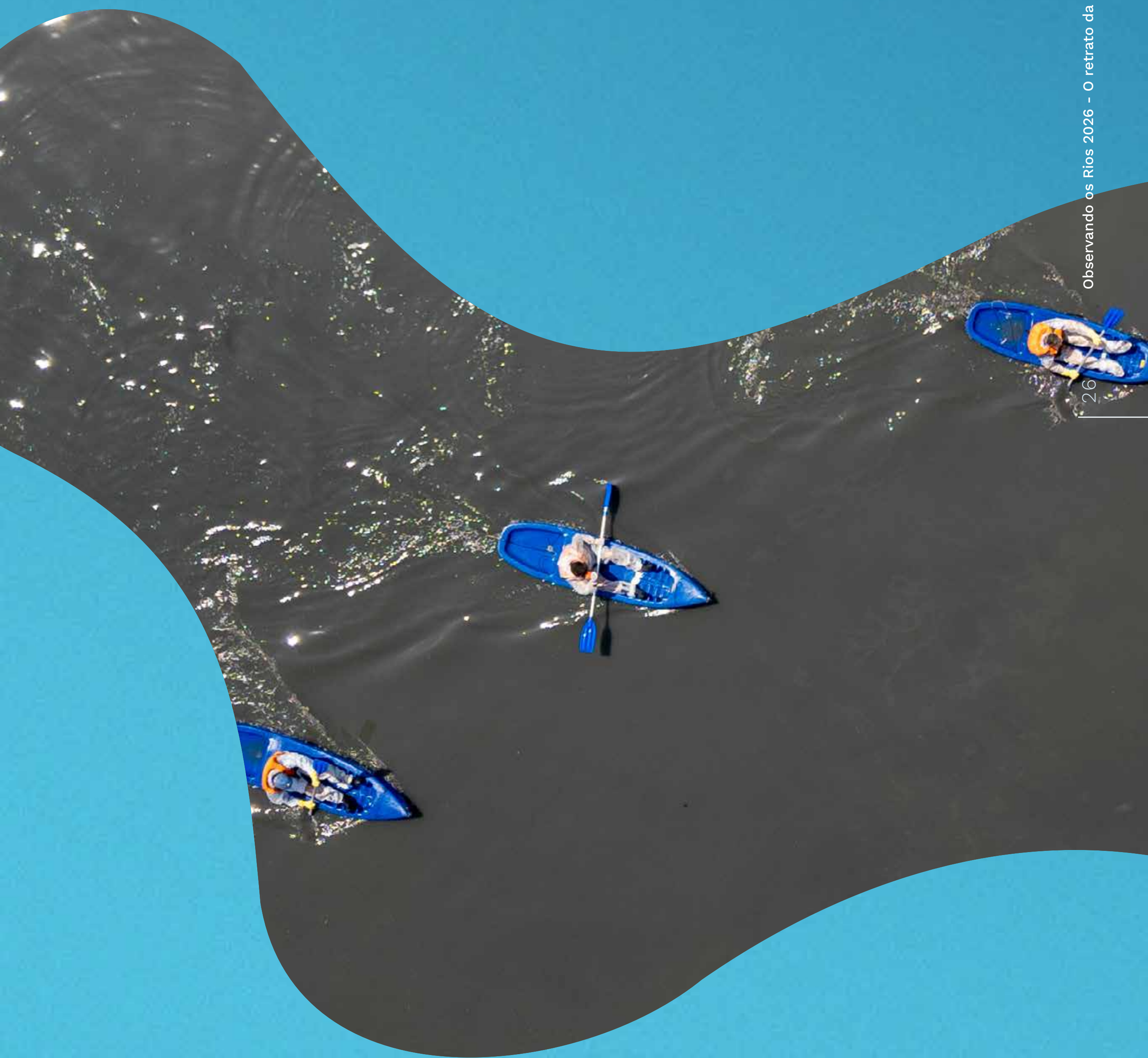
Ao completar 20 anos em 2026, a Lei da Mata Atlântica enfrenta o desafio de se manter íntegra e de ser plenamente implementada. O mesmo se aplica à chamada Lei das Águas (Lei nº 9.433/1997), que em 2027 completará 30 anos. A norma institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e orienta a gestão sustentável da água, com base em princípios como a descentralização, a participação social e a integração entre água e floresta, em harmonia com a legislação ambiental, incluindo a Lei da Mata Atlântica e o Código Florestal.

As alterações no Código Florestal, sobretudo no que diz respeito à diminuição das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e às tentativas recorrentes de anistiar desmatamentos, reduzem a responsabilização e enfraquecem a obrigação de restaurar áreas degradadas, ampliando a degradação dos rios.

Na medida em que a legislação ambiental é flexibilizada, a gestão integrada se fragiliza. Com isso, os avanços necessários para recuperar a qualidade e a disponibilidade de água tornam-se mais distantes — cenário agravado pelas mudanças climáticas, que exigem maior rigor na proteção ambiental e compromisso com a justiça climática.

Por isso, defender a Mata Atlântica, garantir água limpa para todos e ampliar as áreas protegidas são compromissos que demandam o engajamento ativo de governos, empresas e da sociedade. Somente com mobilização coletiva e investimento consistente em soluções regenerativas será possível construir um futuro sustentável.

Mobilização, pesquisa e incidência em 2025



Contribuição acadêmica para a ciência cidadã

Em dezembro de 2025, o artigo “Observando os Rios: *Citizen Science Monitoring Water Quality in Brazil*” foi aceito para publicação na revista internacional Citizen Science: Theory and Practice, uma das mais reconhecidas no campo da ciência cidadã. Como o próprio título indica, o trabalho analisa o programa Observando os Rios como estudo de caso, avaliando a consistência e a validação dos dados coletados por voluntários.

A pesquisa considerou um recorte de informações de três mesobacias hidrográficas - Alto Tietê, Sorocaba/Médio Tietê e Piracicaba-Capivari-Jundiaí (PCJ) - no período de 2002 a 2023. Os resultados do Índice de Qualidade da Água (IQA) obtidos nesse recorte foram comparados aos dados produzidos pela Cetesb, permitindo verificar a confiabilidade do monitoramento participativo realizado por grupos voluntários do Observando os Rios.

A produção do artigo científico exigiu um processo rigoroso de análises, discussões e revisões para atender aos critérios da publicação, o que envolveu diversas etapas desde a definição da abordagem, iniciada em meados de 2022, até o aceite final e a publicação no início de 2026. O levantamento e a análise dos dados, bem como a redação do artigo, contaram com a colaboração de professores e estudantes de pós-graduação do Centro de Energia Nuclear na Agricultura, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – Universidade de São Paulo, em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica. O trabalho foi liderado pelo professor Lucas de Camargo Reis, primeiro autor do artigo.

A publicação consolida a relevância científica do monitoramento participativo, evidencia o rigor metodológico do Observando os Rios e reforça seu papel estratégico na governança da água. Além



disso, amplia a visibilidade sobre corpos hídricos de menor porte, frequentemente fora do escopo de monitoramento dos órgãos oficiais, mas que impactam diretamente as comunidades do entorno.

Leia o artigo no site da revista

Leia em português

Audiência pública na Câmara dos Deputados



Os resultados aferidos pelos grupos de monitoramento da qualidade da água têm objetivo educacional, de mobilização, de geração de dados por meio da ciência cidadã e de incidência política, levando aos tomadores de decisão o que a sociedade vem observando em relação aos nossos rios.

Em abril de 2025, os resultados do relatório “Observando os Rios 2025 - O retrato da qualidade da água nos rios da Mata Atlântica” foram apresentados em audiência pública da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados, ampliando o diálogo com o Legislativo federal e reforçando a relevância do tema na agenda pública.

Confira o vídeo da audiência

Encontros estaduais



Parte fundamental do programa Observando os Rios é ir além do acompanhamento remoto dos grupos de monitoramento, especialmente considerando que a equipe da SOS Mata Atlântica está sediada no estado de São Paulo. Nesse contexto, o contato presencial com voluntárias e voluntários torna-se estratégico para fortalecer a atuação local e consolidar as ações nas bacias hidrográficas monitoradas.

As visitas aos grupos permitem estreitar vínculos, qualificar as atividades realizadas em campo e ampliar o engajamento das pessoas envolvidas, fortalecendo a capacidade de incidência territorial do programa, em consonância com a atuação da Fundação SOS Mata Atlântica.

Ao longo de 2025, além da realização de um encontro nacional remoto com voluntárias e voluntários, no qual foram apresentados, em primeira mão, os resultados do relatório “Observando os Rios 2025 - O retrato da qualidade da água nos rios da Mata Atlântica”, foram realizadas viagens a alguns estados com o objetivo de encontrar os grupos em seus territórios e fortalecer a mobilização local. Essas agendas também tiveram papel estratégico na preparação do 2º Encontro Nacional de Grupos do Observando os Rios, previsto para abril de 2026, no município de Itu (SP).

Em cada estado, foram desenvolvidas diversas atividades estratégicas, entre elas: repactuação do andamento das ações locais; reforço e alinhamento da metodologia de monitoramento;

entrega de reagentes e demais materiais; apresentação dos objetivos do projeto a novas pessoas que se aproximaram da mobilização; visitas aos pontos de coleta; vistorias em trechos dos rios monitorados; articulação com autoridades locais; e, de forma transversal, fortalecimento da atuação territorial de cada grupo.

Também foram promovidos encontros entre voluntárias e voluntários do Observando os Rios em cada estado, criando espaços de troca de experiências e fortalecimento de vínculos. Nessas ocasiões, cada participante pôde compartilhar sua trajetória, a história do rio que monitora e o contexto da bacia hidrográfica em que está inserido, ampliando o senso de pertencimento e de rede.

Foram visitados, em ordem cronológica: Rio Grande do Sul (abril de 2025), Alagoas (maio de 2025), São Paulo - Vale do Paraíba (maio de 2025), Ceará (agosto de 2025), Pernambuco (outubro de 2025) e Espírito Santo (novembro de 2025).

Tanto a pandemia de Covid-19 quanto as inundações de 2024 representaram períodos de intenso estresse social no Rio Grande do Sul, marcados por situações emergenciais inéditas e pela consequente desmobilização parcial da rede de voluntariado. Diante desse contexto, a visita ao estado teve como principais objetivos retomar pontos de monitoramento interrompidos, fortalecer os grupos remanescentes e ampliar a rede de voluntárias e voluntários mobilizados, promovendo a rearticulação territorial do programa.

O estado de Alagoas integra o projeto Observando os Rios desde 2015 e conta com grupos atuantes desde sua adesão, além de novas formações ao longo dos anos. A visita aos grupos consolidados configura-se como estratégia fundamental para reforçar vínculos, reconhecer o histórico de atuação local e impulsionar a continuidade e o aprimoramento das atividades desenvolvidas.

Destaca-se ainda que a atuação no Vale do Paraíba paulista, com a formação de nove novos grupos de monitoramento da qualidade da água, está alinhada à [estratégia territorial da Fundação SOS Mata Atlântica](#), com foco nas bacias do Sorocaba-Médio Tietê e no trecho paulista do rio Paraíba do Sul, ampliando a capilaridade e a

presença do programa em áreas prioritárias.

Em Pernambuco, o encontro com os grupos foi articulado com a [participação da organização no Rec'n'Play](#), evento realizado em Recife, no qual a Fundação contribuiu com oficinas e atividades formativas, ampliando o alcance do debate sobre qualidade da água e monitoramento cidadão.

Já no Espírito Santo, a agenda foi conciliada com a participação da SOS Mata Atlântica no Festival ManhÁgua, realizado na Reserva Águia Branca, no município de Vargem Alta, fortalecendo a integração entre mobilização social, educação ambiental e articulação territorial.

De forma transversal, os encontros presenciais desempenharam papel central no alinhamento técnico da metodologia de monitoramento adotada pelos grupos. Parte significativa das atividades foi dedicada à retomada, revisão e reforço dos procedimentos de análise, assegurando a padronização dos métodos, a qualidade das coletas e a confiabilidade dos dados produzidos ao longo do programa.

Remadas: Piracicaba e Tietê

A água é essencial à vida e ocupa lugar central na cultura humana. Desde os primórdios, os rios sustentaram assentamentos, garantiram agricultura, higiene, alimentação e transporte, além de inspirar rituais, práticas esportivas, lazer e manifestações artísticas. Com a industrialização e a expansão urbana, entretanto, muitos rios foram progressivamente degradados, canalizados ou apagados da paisagem das cidades. Essa ruptura afastou a população de práticas historicamente vinculadas à água. Ainda assim, em alguns territórios - especialmente onde se preservaram melhores condições ambientais ou houve forte mobilização social - tradições como o remo, a pesca e o banho de rio permanecem vivas.

Resgatar e fortalecer essa conexão é um ato de resistência e uma forma de manter ativa a relação ancestral entre sociedade e rios.

Nesse contexto, a Fundação SOS Mata Atlântica apoiou e organizou, no período abrangido por este relatório, duas remadas com o objetivo de chamar a atenção para a importância da água e reforçar a necessidade de preservar essa conectividade fundamental.

Piracicaba



Em fevereiro, no município de Piracicaba, ocorreu o tradicional Passeio a Remo no Rio Piracicaba, evento que reúne centenas de embarcações e milhares de participantes ao longo do percurso pelo rio. A iniciativa busca sensibilizar a população e a imprensa sobre as ameaças que incidem sobre esse icônico corpo d'água, incluindo intervenções previstas em suas margens que podem descaracterizar sua paisagem e comprometer sua integridade ambiental.

No dia anterior ao evento, a Fundação SOS Mata Atlântica participou da coletiva de imprensa de apresentação do “Diagnóstico Ambiental da Bacia do Rio Piracicaba”, promovido pela Associação Remo Piracicaba e parceiros. A expedição foi motivada pela mortandade de peixes registrada em julho de 2024, decorrente do lançamento de efluentes no rio, e teve como objetivo monitorar a bacia, identificar fragilidades e propor soluções para a melhoria da qualidade da água.

Participaram da entrevista coletiva representantes da Associação Remo Piracicaba, da Mérieux NutriSciences (responsável pelas análises laboratoriais); da EcoMol (responsável pelas análises de DNA ambiental); da Agência PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiaí); do Ministério Público do Estado de São Paulo e pesquisadores colaboradores.

Tietê



Em parceria com clubes de remo, voluntários, órgãos públicos e com o apoio da SPÁguas e da SEMIL (Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística), a Fundação SOS Mata Atlântica promoveu novamente a Remada no Rio Tietê, realizada em 22 de setembro, nas proximidades da Barragem da Penha, na capital paulista.

O evento coincidiu com o lançamento do estudo anual de qualidade da água do Tietê e reuniu diversas embarcações que coloriram um trecho do rio historicamente esquecido e estigmatizado pela poluição. A ação simbolizou a retomada do uso náutico do rio - prática comum na cidade até a década de 1970 -, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a mobilização social em favor da despoluição.

Participaram grupos como Meninos da Billings, Canoar e Limpeza na Represa, Esporte Clube Pinheiros, Vivant SP, além de autoridades públicas. Em 2025, o evento contou ainda, em parceria com a FECAESP (Federação de Canoagem do Estado de São Paulo), com a simulação de regatas - prática que ocorria com frequência no rio até a década de 1970, reforçando simbolicamente a possibilidade de reconexão da cidade com seu principal rio.

Edital - Projetos Locais



Os grupos voluntários do programa Observando os Rios demonstram, de forma recorrente, elevada capacidade de propor ações locais criativas e eficazes para sensibilizar a população e promover melhorias nas bacias hidrográficas em que atuam. Entretanto, muitos desses grupos enfrentam desafios relacionados à elaboração de projetos, à gestão administrativa e à prestação de contas, além de limitações financeiras que dificultam a implementação de suas iniciativas.

Diante desse cenário, a equipe da Fundação SOS Mata Atlântica estruturou, em 2025, um edital de projetos locais voltado exclusivamente às voluntárias e aos voluntários do Observando os Rios, com o objetivo de fortalecer a atuação territorial dos grupos e ampliar o impacto de suas ações.

O edital foi lançado em meados de 2025. A análise das propostas foi conduzida pela equipe da Fundação, e o resultado foi divulgado ao final do mês de julho, permitindo que os projetos selecionados iniciassem sua execução a partir de agosto de 2025, com conclusão prevista para janeiro de 2026.

A chamada previa o apoio a até 10 iniciativas, com valor máximo de R\$ 10.000,00 por projeto. Ao todo, 12 propostas foram submetidas e avaliadas com base em critérios previamente estabelecidos, incluindo relevância socioambiental, clareza metodológica, viabilidade de execução e a busca por uma distribuição regional equilibrada.

O edital representou um passo estratégico no fortalecimento da rede de voluntariado, reconhecendo a potência das iniciativas locais e oferecendo condições concretas para que ideias transformadoras se tornem ações efetivas em defesa dos rios da Mata Atlântica.

PROJETOS CONTEMPLADOS	
Sou Amigo do Rio Carangola <u>Cidade:</u> Carangola – MG (Rio Carangola). <u>Objetivo:</u> Engajar a comunidade em ações de educação ambiental voltadas à preservação do rio Carangola, incentivando a destinação adequada de resíduos, práticas sustentáveis e a redução da poluição. O projeto também prevê a capacitação de educadores, estudantes e moradores, além de estimular o monitoramento da água e a conservação do ecossistema, incluindo a proteção do cágado-de-hogei.	Meu Riacho Doce <u>Cidade:</u> Maceió – AL (Bacia do Pratagy). <u>Objetivo:</u> Sensibilizar crianças sobre a importância da preservação dos rios e do uso racional da água, promovendo ações educativas e mutirões de limpeza em margens de rios urbanos.
Expedição da Nascente à Rua <u>Cidade:</u> Rio de Janeiro – RJ (Rios Trapicheiros e Piraquara). <u>Objetivo:</u> Produzir dois vídeos utilizando audiovisual e educomunicação para fortalecer o vínculo afetivo das comunidades com os rios urbanos; promover governança participativa e dar visibilidade ao trabalho voluntário de monitoramento da qualidade da água.	Projeto de Educação Ambiental – Contação de História por um Rio <u>Cidade:</u> Lindóia – SP (Rio do Peixe). <u>Objetivo:</u> Tornar o rio do Peixe mais visível para as crianças da cidade, destacando sua importância ambiental e incentivando a valorização e recuperação do curso d’água por meio de atividades lúdicas e educativas.

PROJETOS CONTEMPLADOS	
Vozes do Rio Ceará: Educação Ambiental e Saberes Ribeirinhos pela Conservação das Águas <u>Cidade:</u> Fortaleza – CE (Rio Ceará). <u>Objetivo:</u> Desenvolver ações educativas com crianças para despertar a consciência sobre a importância do rio Ceará e incentivar hábitos de preservação.	Da Nascente ao Mangue – Fotolivro do Rio Boiçucanga <u>Cidade:</u> Praia de Boiçucanga, São Sebastião – SP (Rio Boiçucanga). <u>Objetivo:</u> Documentar, por meio de fotografias, as condições do rio ao longo de seu percurso, divulgando dados de qualidade da água de forma acessível e promovendo educação ambiental. O material será distribuído em 2026 em escolas e instituições locais.
24ª Ocupação – O Rio Gramame é Luxo, Não é Lixo <u>Cidade:</u> João Pessoa – PB (Rio Gramame). <u>Objetivo:</u> Mobilizar três escolas públicas em ações de educação ambiental, integrando a temática ao currículo escolar com atividades educativas, artísticas, trilhas ecológicas e mutirões de limpeza, envolvendo cerca de 150 estudantes.	Escola do Mangue <u>Cidade:</u> Bombinhas – SC (Rio Passa Vinte e ecossistema manguezal). <u>Objetivo:</u> Promover rodas de conversa baseadas na ciência cidadã sobre manguezais e mananciais de água doce, realizar oficinas teóricas e práticas, registrar flora e fauna locais e produzir materiais educativos para divulgação comunitária.
O Lugar por Onde a Água Corre <u>Cidade:</u> Lindolfo Collor – RS (Arroio Serraria). <u>Objetivo:</u> Integrar a Revista KINO MOINHO ao monitoramento da qualidade da água, promovendo mapeamento ambiental, hidrocartografia e ações educativas com estudantes e comunidade, além de articulação com o poder público para recuperação da mata ciliar e criação de corredor ecológico.	Rios e Mar: Suas Relações e Influências <u>Cidade:</u> Florianópolis – SC (microbacia local). <u>Objetivo:</u> Desenvolver, com estudantes do 9º ano da EBM Virgílio dos Reis Várzea, ações educativas para compreender a relação entre rios urbanos e a saúde do ambiente marinho, estimulando práticas de sensibilização e participação estudantil frente às problemáticas ambientais da comunidade.

Correspondentes dos Rios



Tão relevantes quanto os resultados de qualidade da água apresentados neste relatório, são a mobilização social e o esforço coletivo que tornam possíveis a realização das análises e o monitoramento contínuo dos rios. Nesse contexto, as voluntárias e os voluntários constituem a base do programa Observando os Rios, sendo protagonistas na produção de dados, na articulação local e na sensibilização das comunidades.

Reconhecer o compromisso de quem dedica tempo, conhecimento e energia a essa iniciativa de ciência cidadã é fundamental para a sustentabilidade do programa. Com esse objetivo, e como forma de estimular o engajamento de novas pessoas, a Fundação SOS Mata Atlântica continua com a série “Correspondentes dos Rios”.

Na série, integrantes dos grupos de monitoramento gravam vídeos de até 70 segundos, nos quais apresentam o rio que acompanham, compartilham informações sobre sua situação e relatam desafios e percepções locais. Os vídeos estão disponíveis no perfil oficial da Fundação no Instagram, no destaque “Correspondentes dos Rios”, ampliando a visibilidade do trabalho voluntário e aproximando o público da realidade dos rios monitorados.

Em 2025, foram produzidos dois episódios: o do rio Piracicaba, no município homônimo, em São Paulo, e o do rio Capibaribe, em Pernambuco.

Saiba mais

Expedição Tietê 2025



A Expedição Tietê 2025 percorreu o rio Tietê desde sua nascente até a foz, entre os dias 9 e 14 de junho de 2025, com o objetivo de coletar amostras em 14 pontos distribuídos ao longo de aproximadamente 1.100 km de extensão do rio. As coletas tiveram como finalidade realizar análises integradas da qualidade da água e a caracterização ambiental dos pontos monitorados.

Além da mensuração do Índice de Qualidade da Água (IQA) e da caracterização ambiental, a expedição contou com a contribuição de pesquisadoras e pesquisadores de quatro universidades parceiras, responsáveis por estudos específicos e complementares: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Campus Baixada Santista: análises de microplásticos e fármacos presentes na água; Universidade Federal do ABC (UFABC): análise de carbono dissolvido na água; Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP): investigação da presença de pesticidas; Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS): análises microbiológicas de organismos potencialmente patogênicos.

A expedição contou ainda com a presença de veículos de imprensa locais ao longo do trajeto, o que resultou em ampla cobertura jornalística, grande repercussão pública e elevada expectativa em relação aos resultados obtidos.

Os pontos de coleta ao longo do percurso foram definidos de modo a representar diferentes trechos do rio Tietê, desde sua nascente até a foz. As amostras foram coletadas em Salesópolis (km 0), Mogi das Cruzes (km 62), Guarulhos/São Paulo (km 112), Osasco (km

164), Pirapora de Bom Jesus (km 188), Salto (km 272), Anhembi (km 439), Botucatu (km 468), Barra Bonita (km 575), no reservatório de Bariri (km 630), na barragem de Ibitinga (km 708), na barragem de Promissão (km 810), na barragem de Avanhandava / Parque Náutico de Araçatuba (km 860) e, por fim, na foz do rio Tietê, no município de Itapura (km 1.030).

No mês de dezembro de 2025, as equipes de pesquisa se reuniram no campus Santo André da UFABC para apresentação e reflexão conjunta sobre os resultados obtidos. O lançamento do relatório completo da Expedição Tietê 2025 está previsto para junho de 2026.

Edital Floating Bar

No final de 2023, a SOS Mata Atlântica, em parceria com o Grupo HEINEKEN, lançou o Edital Floating Bar, com o objetivo de apoiar projetos demonstrativos que contribuíssem para a melhoria da qualidade da água na bacia hidrográfica do rio Pinheiros, na cidade de São Paulo.

O rio Pinheiros, integrante da bacia do Alto Tietê, passou, nos últimos anos, por um importante processo de despoluição. O sucesso do Heineken Floating Bar, iniciativa realizada em parceria com a SOS Mata Atlântica, evidenciou o potencial da região e o crescente interesse do público pela revitalização do rio. Instalado em 2023 no Parque Bruno Covas, o projeto integra a plataforma *Green Your City*, lançada pela Heineken em 2021, que reúne diversas ações voltadas ao fomento da cultura e da sustentabilidade.

Ao todo, foram recebidas mais de 20 propostas, das quais seis foram selecionadas, com foco em dois Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): ODS 6 – Água Potável e Saneamento e ODS 14 – Vida na Água. Os projetos foram executados ao longo de 2024 e 2025, sendo concluídos neste último período.

Em dezembro de 2025, foi realizado um evento na sede do Grupo HEINEKEN, em São Paulo, para celebrar os resultados alcançados. A divulgação detalhada dos projetos será realizada ao longo do ano nos perfis de redes sociais da Fundação e da empresa parceira.

PROJETOS CONTEMPLADOS

A Gente da Água



Linha de ação: educação ambiental e cultural.

Proposta pelo Instituto de Projetos e Pesquisas Socioambientais (IPESA), a iniciativa teve como foco a conscientização ambiental e o engajamento comunitário na recuperação dos córregos Ypuera (conhecido como “Água Podre”) e Joia, no Parque da Joia. Por meio de oficinas interativas e atividades práticas, estudantes do CEU Butantã participaram de estudos ambientais, tornando-se agentes ativos de pesquisa e aprendizagem. Como parte das ações, foi realizado o 3º Festival da Joia, evento comunitário com apresentações culturais de artistas locais, atividades de reflorestamento, práticas de compostagem e exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos jovens.

Jardins de Chuva no Parque da Joia



Linha de ação: soluções baseadas na natureza.

Idealizado pela OS3 Arquitetura e Urbanismo, o projeto teve como objetivo implantar infraestruturas verdes com função de drenagem natural. Foram executados sete jardins de chuva — superando a meta inicial de cinco — que reduzem o volume de água direcionado ao sistema de drenagem urbana e promovem a filtragem de poluentes carregados pelas chuvas. O projeto também incluiu a instalação de placas educativas no parque.

PROJETOS CONTEMPLADOS

Travessia das Águas



Linha de ação: educação ambiental e cultural.

Proposto pelo Movimento em Defesa da Vida do Grande ABC, o projeto concentrou-se no estudo e na revitalização de dois importantes cursos d’água da bacia do rio Pinheiros: o Córrego das Corujas, na Zona Oeste, e o Córrego Zavuvus, na Zona Sul. A iniciativa integrou educação ambiental e cultural, mobilizando as comunidades locais em um processo colaborativo de análise e recuperação ambiental. Foram realizadas análises físico-químicas e microbiológicas para avaliação da qualidade da água, além de oficinas de arte, educação e ciência cidadã, e estudos participativos sobre a qualidade ambiental das margens.

Escada Verde do Beco



Linha de ação: soluções baseadas na natureza e educação ambiental e cultural.

Desenvolvido pela Guajava Arquitetura da Paisagem e Urbanismo, o projeto implantou uma escada hidráulica vegetada no Beco do Batman, onde passa um trecho do rio Verde. A iniciativa buscou aprimorar a drenagem urbana, ampliando a infiltração e a purificação das águas pluviais que chegam ao rio. Além da função ambiental, a intervenção contribuiu para a qualificação paisagística de um dos pontos turísticos mais conhecidos da cidade. Entre as atividades realizadas estiveram uma caminhada exploratória da nascente do rio Verde até o Beco do Batman, apresentações do projeto à comunidade e autoridades, e plantio comunitário de espécies fitorremediadoras.

PROJETOS CONTEMPLADOS

Ilhas Filtrantes



Linha de ação: soluções baseadas na natureza.

Proposto pela ÁguaV Engenharia e Projetos, o projeto instalou quatro ilhas flutuantes na raia da USP, na Cidade Universitária, formando uma barreira natural para retenção de sedimentos e matéria orgânica, contribuindo para a melhoria da qualidade da água e o fortalecimento da biodiversidade aquática. Está previsto um monitoramento por dois anos após a instalação, garantindo o acompanhamento dos resultados e da efetividade da solução.

Parque da Fonte do Peabiru



Linha de ação: soluções baseadas na natureza e educação ambiental e cultural.

Idealizado pela Associação Cultural da Comunidade do Morro do Querosene, o projeto implantou um Tanque de Evapotranspiração para tratamento de esgoto no Parque da Fonte do Peabiru, ampliando a sustentabilidade do espaço, que oferece à população uma área verde relevante para lazer e convivência. As ações incluíram a produção de videoaulas explicativas e a realização de um evento cultural para disseminar conhecimentos sobre o parque e sobre técnicas de permacultura aplicadas ao saneamento básico. Além do previsto inicialmente, foi implementado também um jardim de chuva no local.

Considerações finais

Os dados e indicadores levantados em rios e mananciais de oito regiões hidrográficas do país, com base no Índice de Qualidade da Água (IQA) e apurados entre janeiro e dezembro de 2025, revelam que o Brasil ainda está distante de assegurar água limpa, em qualidade adequada, para toda a população. Permanecemos longe das metas estabelecidas pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6) – Água Potável e Saneamento, previstas para 2030, assim como da universalização do saneamento básico determinada pelo Novo Marco Legal do Saneamento, com prazo até 2033.

**O Brasil ainda está
distante de garantir água
limpa e de qualidade para
toda a população.**

Os resultados reforçam a gravidade da situação dos nossos rios. Como já comentado, poluir um rio é rápido, porém despoluir é um processo complexo, demorado e oneroso. Por isso, água e saneamento precisam ocupar posição central nas agendas públicas e privadas do país.

A aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 06/21, que reconhece o acesso à água potável como direito fundamental, representa um passo decisivo para garantir esse direito à população brasileira. Embora já aprovada no Senado, a proposta ainda precisa avançar na Câmara dos Deputados. Atualmente, mais de 35 milhões de brasileiros vivem com acesso precário ou inexistente à água potável, uma realidade inaceitável.

Outro avanço relevante é o Projeto de Lei (PL) 2.842/2024, que institui a Política Nacional de Proteção de Rios e cria o Sistema Nacional de Rios de Proteção Permanente, voltado à preservação de trechos com pouca ou nenhuma intervenção humana, assegurando a integridade de seus ecossistemas.

No âmbito regulatório, é urgente que o Conselho Nacional do Meio Ambiente reveja o enquadramento de rios na Classe 4 previsto na Resolução nº 357/05, que, na prática, permite níveis elevados de poluição e compromete a efetiva proteção dos recursos hídricos. A revisão dessa norma exige esforço conjunto das três esferas de governo (federal, estadual e municipal), além da responsabilização do setor privado e do fortalecimento da educação ambiental, acompanhada de infraestrutura adequada para a população.

Investir em saneamento básico não é uma opção, mas uma necessidade estratégica. Trata-se também de investimento em saúde pública: a Organização Mundial da Saúde estima que, para cada dólar aplicado em saneamento, economizam-se até quatro dólares em custos com saúde, já que prevenir doenças é mais barato do que tratá-las.

Os avanços observados em 2025 em alguns pontos de monitoramento, como no rio Capivari (SC) e no córrego Itaguaçu/Itaquanduba, em Ilhabela (SP), demonstram que ações consistentes de coleta e tratamento de esgotos produzem resultados concretos na melhoria da qualidade da água.

Com o conjunto de tecnologias hoje disponíveis, é inaceitável que cerca de metade da população brasileira ainda não tenha acesso pleno aos serviços básicos de saneamento. Faltam apenas sete anos para o prazo da universalização, e as ações estruturantes seguem aquém do necessário. A privatização de companhias de saneamento, frequentemente apresentada como solução definitiva, não pode substituir políticas públicas integradas, planejamento de longo prazo e fiscalização efetiva.

A SOS Mata Atlântica procura sempre valorizar iniciativas inspiradoras e evidenciar caminhos positivos para a recuperação dos recursos hídricos. Contudo, os dados apresentados neste relatório, construídos a partir do monitoramento voluntário e da ciência cidadã, indicam que o cenário atual exige atenção redobrada e ação imediata. Essa realidade pode e deve ser transformada.

Em um contexto de emergência climática, marcado por secas severas, incêndios florestais e eventos extremos de chuva cada vez mais frequentes, as respostas adotadas até o momento têm se mostrado insuficientes frente à magnitude dos desafios. É fundamental avançar de forma sistemática na melhoria da qualidade dos rios, reduzindo riscos à saúde da população e ampliando a segurança hídrica nas cidades. Alternativas sustentáveis existem e precisam ser priorizadas. As Soluções Baseadas na Natureza devem ocupar papel central na gestão das bacias hidrográficas, ampliando áreas permeáveis como parques, praças e jardins de chuva, favorecendo a recarga de aquíferos, mitigando enchentes e contribuindo para a melhoria do microclima urbano.

A qualidade ambiental das bacias hidrográficas é resultado direto dos serviços de saneamento, do uso e ocupação do solo, da cobertura florestal, das condições climáticas e das atividades econômicas. Nesse contexto, o monitoramento voluntário da qualidade da água constitui ferramenta essencial de cidadania, transparência e governança, fortalecendo o controle social e a defesa da água limpa para todos.

Índices de Qualidade da Água insatisfatórios impactam diretamente a saúde pública, o equilíbrio dos ecossistemas e o desenvolvimento sustentável do país. Diante desse cenário, a SOS Mata Atlântica faz um alerta claro: nossos rios estão por um triz. Agir agora não é uma escolha, é a única alternativa possível para garantir água limpa às presentes e futuras gerações.

Afinal, rio limpo, além de não ser ruim para ninguém, é bom para todo mundo.



Bibliografia

BRANCO, Samuel Murgel. Água: origem, uso e preservação. São Paulo: Moderna, 1993. (Coleção Polêmica, 47).

BRANDÃO, C. J.; BOTELHO, M. J. C; SATO, M. I. Z.; LAMPARELLI, M. C. (org.). Guia nacional de coleta e preservação de amostras: água, sedimento, comunidades aquáticas e efluentes líquidos. São Paulo: CETESB; Brasília: ANA, 2011. Disponível em: http://www.clean.com.br/downloads/Guia_Nacional_de_Coleta_e_Preservacao_de_Amostras_.pdf. Acesso em: 09 mar. 2026.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. CONAMA. Resolução nº 357, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 53, p. 58-63, 18 mar. 2005. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=102255> . Acesso em: 09 mar. 2026.

CALLISTO, M.; FERREIRA, W. R.; MORENO, P.; GOULART, M.; PETRUCIO, M. Aplicação de um protocolo de avaliação rápida da diversidade de habitats em atividade de ensino e pesquisa (MG-RJ). Acta Limnologica Brasiliensia, v. 14, n. 1, p. 91-98. 2002. Disponível em <https://jbb.ibict.br/bitstream/1/708/1/Callisto%20et%20al..pdf>. Acesso em: 09 mar. 2026.

CETESB. Qualidade das águas interiores no Estado de São Paulo 2022. São Paulo: CETESB, 2023. Disponível em <https://www.boletimdosaneamento.com.br/wp-content/uploads/2023/10/Relatorio-de-Qualidade-das-Aguas-Interiores-CETESB-2022.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2026.

COMITÊ da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê. Boletim exutório do Alto Tietê. jan. – jun. 2023. Disponível em <https://comiteat.sp.gov.br/camaras-tecnicas/monitoramento-hidrologico/boletins-de-monitoramento/#1708448065648-1fcc1ff2-2760>. Acesso em 09 mar. 2026.

CONNOR, R.; COATES, D.; UHLENBROOK, S.; KONCAGÜL, E. Relatório Mundial das Nações Unidas sobre desenvolvimento dos recursos hídricos 2018: soluções baseadas na natureza para a gestão da água - resumo executivo. Perúgia: WWAP ONU-Água, 2018. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261594_por. Acesso em: 09 mar. 2026.

FABHAT. Relatório da situação dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do Alto Tietê 2022, ano base 2021. Disponível em: <https://comiteat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/Deliberacao-CBH-AT-no-153-de-27.10.2022-Anexo-I-Relatorio-de-Situacao-1.pdf>. Acesso em 09 mar. 2026

MADANI, K. Global water bankruptcy: living beyond our hydrological means in the post-crisis era. Richmond Hill: UNU-INWEH, 2026. Disponível em: collections.unu.edu/eserv/UNU:10445/Global_Water_Bankruptcy_Report_2026.pdf. Acesso em: 09 mar. 2026.

MAPBIOMAS. Mapeamento da superfície de água do Brasil: coleção 4. 2025. Disponível em: <https://plataforma.agua.mapbiomas.org>. Acesso em: 09 mar. 2026.

OTSUKA, A. A.; ATTILI-ANGELIS, D.; MORALES, M. A. M.; ANGELIS, D. F. Microrganismos também existem nas águas: por que precisamos conhecê-los? Boletim das Águas, Edição 2015. Disponível em <https://conexaoagua.mpf.mp.br/arquivos/artigos-cientificos/2016/11-microrganismos-tambem-existem-nas-aguas-por-que-precisamos-conhece-los.pdf> . Acesso em: 09 mar. 2026.

REIS, L. de C.; ARAÚJO, M. G. da S.; CRUZ, A. da S.; VERONESI, G.; NAVAL, M. L. M.; GEVARTOSKI, I. B.; CAMARGO, P. B. de. Observando os rios: citizen science monitoring water quality in Brazil. Citizen Science: theory and practice. v. 11, n. 1, p. 1-16. 2026. DOI: <https://doi.org/10.5902/2316-1817.20260001>

[org/10.5334/cstp.836](https://doi.org/10.5334/cstp.836). Disponível em: Observando os Rios: Citizen Science Monitoring Water Quality in Brazil. Acesso em: 09 mar. 2026.

REUNIÃO PREPARATÓRIA PARA A CONFERÊNCIA DA ÁGUA 2026 TERMINA COM ROTEIRO AMBICIOSO PARA ACELERAR ACESSO À ÁGUA E SANEAMENTO. Rebob, 2026. Disponível em: Reunião preparatória para a Conferência da Água 2026 termina com roteiro ambicioso para acelerar acesso à água e saneamento. Acesso em: 09 mar. 2026.

ROCHA, A. A.; VIOLINI, F. G.; MANTOVANI, M.; RIBEIRO, M. L.; BRANCO, S. M. Observando o Tietê. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, 2004.

SMITH, D. Culture collections. Advances in Applied Microbiology. Academic Press, v.79, p.73-118. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-394318-7.00004-8>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/B9780123943187000048?via%3Dihub>. Acesso em 09 mar. 2026.

STANDARD methods for the examination of water and wastewater. 23rd. Washington, American Public Health Association, 2017.

UNEP. Nature in the red: powering the trillion dollar nature transition economy. Nairobi: 2026. (State of finance for nature 2026). DOI: <https://doi.org/10.59117/20.500.11822/49119>. Disponível em: State of Finance for Nature 2026: Nature in the Red - Powering the Trillion Dollar Nature Transition Economy. Acesso em: 09 mar. 2026.



A Fundação SOS Mata Atlântica é uma organização da sociedade civil brasileira sem fins lucrativos. Fundada em 1986, tem como missão inspirar a sociedade na defesa do bioma mais devastado do país. Atua para promover políticas públicas para conservar e restaurar a Mata Atlântica, trabalhando de maneira integrada as temáticas de água, biodiversidade e clima. Monitora a situação das florestas e ecossistemas associados, além de trabalhar para recuperar áreas já degradadas. Também defende e cria políticas públicas em prol do bioma. Essa causa beneficia diretamente mais de 70% da população brasileira, que vive na Mata Atlântica e depende dela para ter qualidade de vida.

Presidência

Marcia Hirota

Vice-Presidência

Pedro Luiz Barreiros Passos
Roberto Luiz Leme Klabin

Vice-Presidência de Finanças

Morris Safdié

CONSELHOS

Conselho Administrativo

Clayton Ferreira Lino, Fernando Reinach, Gustavo Martinelli, Jean Paul Metzger, José Olympio da Veiga Pereira, Luciano Huck, Natalie Unterstell

Conselho Fiscal

Daniela Gallucci Tarneaud, Ilan Ryfer

DIRETORIAS

Diretoria Executiva e de Conhecimento

Luís Fernando Guedes Pinto

Diretoria de Mobilização

Afra Balazina

Diretoria de Finanças e Negócios

Olavo Garrido

Diretoria de Políticas Públicas

Maria Luísa Ribeiro

DEPARTAMENTOS

Administrativo-Financeiro

Ana Luiza Santos, Aislan Silva, Ana Paula Guido, Daniele Lara, Fabiana Costa, Fernanda Deliss, Ítalo Sorrilha, Jessica Botelho, Larissa Pilon, Mira Lami, Patrícia Galluzzi

Mobilização

Andrea Herrera, Kelly De Marchi, Marina Souza, Matheus Mussolin, Verônica Cardoso

Negócios

Carlos Abras, Ana Paula Santos, Flavia Spolidorio, Rosiane Santos

Políticas Públicas e Advocacy

Izabel de Oliveira*, Lídia Parente*

Tecnologia da Informação

Kleber Santana

CAUSAS

Restauração da Floresta

Rafael Fernandes, Ana Beatriz Liaffa, Alessandra de Jesus, Alex Rocha, Berlânia dos Santos, Celso da Cruz, Claudiana Rodrigues, Cleonice Ferreira, Cosme Cruz Filho, Elane dos Santos, Fernanda dos Santos, Filipe Lindo, Gildeson Marques, Ismael da Rocha, Jeorge de Jesus, Jhonata da Silva, Jirlan de Souza, João Jesus, José Santos, Jucilande Pereira, Juliane Marum, Kaisa Fonseca, Loan Barbosa, Lucas Costa, Maria de Jesus, Maria Neide Santos, Nielson Bernardo, Reginaldo Américo, Roberto da Silva, Tainá Sterdi, Valdir dos Santos, Wilson de Souza

Áreas Protegidas

Diego Martinez, Moema Septanil

Água Limpa

Gustavo Veronesi, Aline Cruz, Amanda Borsari**, Cesar Pegoraro*, Marcelo Naufal*

FICHA TÉCNICA

Observando os Rios 2026

O retrato da qualidade da água nos rios da Mata Atlântica

Coordenação

Gustavo Veronesi

Redação

Afra Balazina, Aline Cruz, Cesar Pegoraro, Gustavo Veronesi (organizador), Luís Fernando Guedes Pinto, Marcelo Naufal, Maria Luisa Ribeiro e Marina Vieira Souza

Edição

Marcelo Bolzan / Estúdio Verbo

Diagramação

Rodrigo Masuda / Estúdio Verbo

Revisão

Ana Cíntia Guazzelli / Guazzelli Comunicação Socioambiental

Pesquisa de Imagens

Andrea Herrera

Créditos das Imagens

Capa, p. 8, 14, 26, 33, 37, 38, 43, 46 - Léo Barrilari; p. 12, 40-2 - Acervo SOS; p. 13, 32 - Aline Cruz; p. 21, 29 - Gustavo Veronesi; p. 23 - Loan Barbosa; p. 28 - Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados; p. 34 - Divulgação; p. 51 - Luís Henrique Machado

*consultor(a)

** estagiária



SOS MATA ATLÂNTICA

Rodovia Marechal Rondon,
km 118 - CEP 13300-970,
Porunduva – Itu, SP
info@sosma.org.br

www.sosma.org.br

ONLINE



@SOSMataAtlantica



@sosmataatlantica



@sosma



@sosmataatlantica



@sosmata



@fundação-sos-mata-atlantica